

próximo. O montante global aplicado (€2,5 mil milhões) tem origem em fundos comunitários (65%) e no Orçamento do Estado (35%).

52 mil hectares já regados

“Já temos terminados 52 mil hectares e até final do ano teremos mais 16 mil. Ficando com 68 mil hectares infraestruturados, ou seja, com água nas explorações disponível para regadio”, explica João Basto, presidente da EDIA (ver texto ao lado). O projeto, no total, ficará com 118 mil hectares regados.

“Por cada euro do Orçamento do Estado investido em Alqueva o retorno espetável para a economia nacional é de €4,45.” As contas são feitas pelo gestor, que faz questão de salientar que “este é um valor muito conservador. Apenas estamos a considerar o aumento do valor acrescentado bruto na conversão sequeiro/regadio e o impacto nos impostos”.

“Temos as questões do emprego e do abastecimento de água a Sines e a mais-valia energética. Não está aqui incluído o aumento que Alqueva dará seguramente para as exportações. Por outro lado, o contributo na substituição de importações tanto alimentares como energéticas, não está contabilizado, bem como o contributo desta barreira verde gerada pelo regadio no combate à desertificação física e humana deste território”, frisa o presidente da EDIA.

João Basto precisa que “o valor dos impostos, que vão ser gerados pelo aumento da atividade económica aqui na região (cerca de €1000 milhões), é su-

perior a toda a contrapartida nacional deste projeto (€750 milhões a €780 milhões)”.

Os agricultores portugueses que ali estão a investir vêm sobretudo de outras zonas do país, porque que ali encontraram situações adequadas aos seus projetos. “Nomeadamente porque há água e terra”, sublinha o gestor.

Insolvência do projeto de Roquette não é definitiva

A esperança de criar em Alqueva um novo destino turístico com expressão internacional não acabou. A insolvência do projeto de José Roquette, o mais emblemático na região, a qualquer momento pode ser levantada, e o presidente da Câmara de Reguengos de Monsaraz diz ter “uma forte expectativa, fundada na palavra do Ministério da Economia, que este projeto venha a ter um desenvolvimento diferente”.

Fonte do Ministério da Economia confirma que este organismo “está atento ao estudo de soluções”. O autarca de Reguengos faz um apelo à banca: “Pelo menos, venha alguém ao local avaliar o que já foi feito.” E lamenta que no “crivo do financiamento” que está a sacrificar o Parque Alqueva, haja dinheiro para “especuladores e projetos sem qualquer geração de emprego. Quantos postos de trabalho se criam com a venda do Pavilhão Atlântico?”

vandrade@expresso.impresa.pt

VEJA OS VÍDEOS E A INFOGRAFIA EM www.expresso.pt/alqueva2012

Agricultura 2 mil empregos já criados

Foram já investidos €500 milhões em projetos agrícolas. O perfil do agricultor está a mudar: mais jovem e mais instruído

Uma onda de otimismo paira sobre a planície. João Basto, que assumiu o comando da EDIA — Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, em março deste ano, explica que os novos agricultores do Alentejo são mais jovens e têm uma formação mais elevada do que os antecessores.

Muitos vêm de outras partes do país porque ali encontram terra em abundância e água para a regar. Pelas suas contas, Alqueva terá gerado já 2 mil postos de trabalho diretos em proje-



Campo de milho, uma das novas apostas do regadio de Alqueva

tos agrícolas e agroindustriais.

O nível de sofisticação deste projeto de regadio é de tal forma evoluído que um responsável da EDIA pode controlar o abastecimento de água aos vários lotes abrangidos a partir de casa ou do escritório, com recurso a um simples telemóvel.

Por outro lado, a EDIA disponibiliza um programa informático que permite avaliar, de forma rápida e eficaz, as aptidões de cada centímetro quadrado de terra disponível nos 118 mil hectares de regadio. Se um agri-

cultor quiser saber o que é mais apropriado para o seu lote de terreno, basta dizer onde fica e a EDIA diz-lhe em que culturas deve apostar.

Por outro lado, se um investidor estrangeiro ou nacional chegar a Alqueva e quiser investir, por exemplo, em amendoins, cebolas ou plantas forrageiras para alimentação animal, pode saber em pouco tempo onde estão as terras que procura para o seu projeto. “Depois é uma questão de negociação com os proprietários”, nota João Basto. V.A.

Energia Obras da EDP estão concluídas

